



| | | |
|---------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| Veículo: O Liberal | | |
| Data: 25/06/2017 | Caderno: Atualidades | Página: 06 |
| Assunto: Segurança | | |
| Tipo: Notícia | Ação: Espontânea | Classificação: Positiva |

Botão do pânico contra assaltos a ônibus

VIOLÊNCIA

Sistema criado por uma empresa do Pará será instalado em Vitória, no ES

VITO GEMAQUE
Da Redação

A criação de um novo sistema de segurança, conhecido como 'Botão do Pânico', vai colaborar para diminuir os assaltos nos ônibus da Região Metropolitana de Belém (RMB). O sistema desenvolvido por uma *start-up* paraense, do Parque de Ciência e Tecnologia (PCT) do Guamá, poderá ser instalado em veículos particulares e nos transportes coletivos para avisar, por meio de uma mensagem na placa dos veículos, que o motorista está sendo vítima de um assalto ou sequestro. A ferramenta denominada SSVV (Sistema de Segurança Visual Veicular) ainda nem foi lançada, mas já está sendo bem procurada, tanto por pessoas comuns, quanto por sistemas de transporte público de todo o Brasil. A implantação de um sistema de segurança na frota de ônibus da capital deverá ser uma das principais discussões da Câmara de Belém (CMB) no segundo semestre deste ano. A

frota urbana na Região Metropolitana de Belém (RMB) é de 6.786 ônibus, que transportam 1.832 milhão de passageiros diariamente.

De acordo com estudo da empresa Security Carr, desenvolvedora do produto, somente em janeiro deste ano houve 93 assaltos a ônibus em Belém. Em 2016 foram 1.627 ocorrências, média de mais de quatro assaltos diários, de acordo com os dados do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Belém. Além da renda do ônibus, os assaltantes também levam os pertences dos rodoviários e dos passageiros. A estimativa da Security Carr é que os usuários tenham um prejuízo de aproximadamente R\$ 1.030,77 por assalto e a perda do celular é o prejuízo mais vultoso.

Um dos criadores da ferramenta, o jovem empresário Vitor Guerreiro enfatiza que o projeto é inédito. "O sistema do botão de pânico foi desenvolvido com o intuito de amenizar assaltos e sequestros. A gente percebeu que o índice é altíssimo e em uma conversa surgiu o produto. Essa ideia veio sendo desenvolvida por uma equipe e em uma dessas idas a feiras para expor o produto tiraram uma foto e todo mundo começou a compartilhar. Este é um

**No ano passado
houve 1.627
assaltos a
ônibus, média de
quatro por dia**

produto único, vai ser uma explosão", garantiu.

O SSVV é composto por mecanismos interligados, dispostos na parte frontal e traseira dos ônibus e veículos, acionados pelo 'sensor de pânico' discretamente instalado. O botões disparam alertas luminosos nas placas dos veículos, imediatamente visualizados para indicar a abordagem violenta.

O projeto será implantado primeiramente em Vitória, capital do Espírito Santo, que aprovou projeto de lei que obriga a instalação do dispositivo na frota urbana. A lei foi sancionada pelo prefeito Vinícius Simões. A onda de violência que a capital capixaba sofreu no ano passado, devido à greve dos policiais militares, tornou o 'botão do pânico' uma necessidade. Os sistemas dos sensores do pânico ficarão disponíveis aos motoristas, cobradores e a dois passageiros no interior do veículo. Quando o botão for acionado por passageiros



caberá ao motorista ou ao co-brador acionar seus dispositivos para confirmar o alerta. A medida é importante para evitar o alarme falso.

SURPRESA

A própria empresa não esperava a aceitação tão rápida do produto, que levou exatamente dois anos para ser desenvolvido. Antes do lançamento, o sistema ganhou notoriedade nas redes sociais, quando milhares de pessoas compartilharam a imagem de um ônibus com o sistema acionado. Em seguida, veio a encomenda de Vitória. De acordo com os desenvolvedores, o sistema foi pensado para ser eficiente e economicamente

viável. “Na verdade, não esperávamos o boom que o negócio teve. Tivemos que correr contra o tempo para não perder o negócio e não deixar esfriar. Surpreendeu muito essa repercussão”, destacou.

Cada sistema deverá custar entre R\$ 250 a R\$ 300 e será instalado por empresas terceirizadas de segurança, que também farão o suporte do produto. Se o proprietário do veículo quiser poderá agregar o sistema de GPS com as empresas de segurança. Esse é o primeiro produto desenvolvido pela Security Carr, que está estudando outros três equipamentos voltados para a segurança de veículos.

AKIRA ONUMA/O LIBERAL



Criador do sistema, Vitor Guerreiro mostra como o sistema de alerta vai funcionar